

Sexualidade, identidade de gênero e as interferências na saúde mental

Sexuality, gender identity and interference in mental health

Sexualidad, identidad de género e interferencia en la salud mental

Recebido: 23/03/2022 | Revisado: 08/04/2022 | Aceito: 15/04/2022 | Publicado: 20/04/2022

Lucas Lima de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4506-7500>

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Brasil

E-mail: lucasmedeirosto@gmail.com

Vera Lúcia Dutra Facundes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4188-7475>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: vera.facundes@ufpe.br

Resumo

A sexualidade humana passou por diversas concepções, reflexões e problematizações durante a história da humanidade, levando em consideração o tempo, fatores como: ciência, religião e a cultura. Essas concepções sobre a sexualidade marcam a história com definições particulares. Assim, analisando todas as problemáticas políticas, culturais e sociais da comunidade LGBTQIAP+, esse estudo tem o objetivo de analisar, dentro do cenário científico, os impactos da sexualidade, identidade de gênero e as interferências na saúde mental. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura científica. Foi realizada uma busca dos artigos com resumos disponíveis que se relacionavam com a sexualidade, identidade de gênero e que remetem a implicabilidade na saúde mental do sujeito. Na busca dos artigos foram usados como descritores “sexuality”, “gender identity” e “mental health” e foi feito o cruzamento dos dados. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios para inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; artigos referentes à sexualidade, identidade de gênero com reflexões sobre a saúde mental; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, na íntegra e indexada nos referidos bancos de dados no período de 2017 a 2021. Foram analisados dez estudos para esta revisão, nos quais possibilitaram identificar as problemáticas referentes a saúde mental da população LGBTQIAP+.

Palavras-chave: Sexualidade; Identidade de gênero; Saúde mental.

Abstract

Human sexuality has gone through several conceptions, reflections and problematizations during the history of humanity, taking into account time, factors such as: science, religion and culture. These conceptions about sexuality mark history with particular definitions. Thus, analyzing all the political, cultural and social issues of the LGBTQIAP+ community, this study aims to analyze, within the scientific scenario, the impacts of sexuality, gender identity and interference in mental health. This is an integrative review of scientific literature. A search was carried out for articles with available abstracts that were related to sexuality, gender identity and that refer to the implication in the subject's mental health. In the search for articles, "sexuality", "gender identity" and "mental health" were used as descriptors and the data was crossed. The search for articles was carried out in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Sciences of Health (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The inclusion criteria defined for the selection of articles were: articles with abstracts and full texts available for analysis; articles related to sexuality, gender identity with reflections on mental health; published in Portuguese, English or Spanish, in full and indexed in the aforementioned databases from 2017 to 2021. Ten studies were analyzed for this review, in which it was possible to identify the problems related to the mental health of the LGBTQIAP+ population.

Keywords: Sexuality; Gender identity; Mental health.

Resumen

La sexualidad humana ha pasado por diversas concepciones, reflexiones y problematizaciones durante la historia de la humanidad, teniendo en cuenta el tiempo, factores como: la ciencia, la religión y la cultura. Estas concepciones sobre la sexualidad marcan la historia con definiciones particulares. Así, analizando todas las cuestiones políticas, culturales y sociales de la comunidad LGBTQIAP+, este estudio tiene como objetivo analizar, en el escenario científico, los impactos de la sexualidad, la identidad de género y la injerencia en la salud mental. Esta es una revisión integradora de la literatura científica. Se realizó una búsqueda de artículos con resúmenes disponibles que estuvieran relacionados con la sexualidad, la identidad de género y que hicieran referencia a la implicación en la salud mental del sujeto. En la búsqueda de artículos se utilizaron como descriptores "sexualidad", "identidad de género" y "salud mental" y se cruzaron

los datos. La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Los criterios de inclusión definidos para la selección de artículos fueron: artículos con resúmenes y textos completos disponibles para análisis; artículos relacionados con sexualidad, identidad de género con reflexiones sobre salud mental; publicados en portugués, inglés o español, en su totalidad e indexado en las bases de datos antes mencionadas desde 2017 hasta 2021. Para esta revisión se analizaron diez estudios, en los que se logró identificar los problemas relacionados con la salud mental de la población LGBTQIAP+.

Palabras clave: Sexualidad; Identidad de género; Salud mental.

1. Introdução

A sexualidade humana passou por diversas concepções, reflexões e problematizações durante a história da humanidade, levando em consideração o tempo, ciência, religião e a cultura. Essas concepções sobre a sexualidade marcam a história com definições particulares (Foucault, 1985, p. 137).

Na história social, o masculino e o feminino foram consideradas como as únicas abordagens científicas, muito disso, guiado por uma concepção da formação dos indivíduos, partindo da reflexão sobre a questão biológica. Porém muitos sujeitos não pertenciam a esse lugar de binaridade (Melo & Sobreira 2018).

A partir destas inquietações, outros campos da sexualidade passaram a ser problematizados, saindo da binaridade e refletindo outras identidades de gêneros e ao não pertencimentos dos gêneros socialmente construídos. Além disso, a ótica de distinção das relações afetivas e sexuais também ganham diversas reflexões, onde a heterossexualidade não se descreve como um padrão, passando a ganhar uma linha social de relações e atravessamentos, em que a atração afetiva e sexual é levada pela individualidade do sujeito e seus pares (Melo & Sobreira 2018).

Com isso, a sexualidade ultrapassa os limites da reflexão binária e ganha um desenvolvimento mais amplo, e com construções de terminologias que fazem sentido dentro do cenário de discussões políticas. Sendo assim, foi possível ampliar as terminologias e distinguir os termos como: sexo biológico, gênero, identidade de gênero e orientação sexual (Rios & Piovesan, 2001).

Definindo os termos Miskolc, (2009), relata que o sexo biológico é atribuído ao nascimento, está relacionado ao órgão genital, fêmea à vagina, e o macho ao pênis. O gênero é descrito como os papéis sociais que são atribuídos às fêmeas e aos machos, com isso surge o que se descreve como feminino e masculino. Já a identidade de gênero tem relação com o que o sujeito se identifica, se vê e se expressa. Cisgênero são aqueles que tem uma relação de aceitação com seu gênero e sexo biológico, já o transgênero são aqueles que não se identificam com o que seu órgão biológico descreve (travestis, transsexuais, não-binários, gêneros fluidos e etc).

Em relação à orientação sexual, Gonçalves e Gonçalves (2021), relatam que esta pertence ao campo da afetividade e atração e as definições são estabelecidas de acordo com esses sentimentos. Nesse caso, a heterossexualidade corresponde às pessoas que se relacionam com gênero oposto, a homossexualidade, às pessoas que se relacionam com o mesmo gênero, e a bissexualidade, à uma atração por ambos os gêneros. Entre outros inúmeros tipos de orientações sexuais que serão discutidas ao decorrer deste artigo.

A reflexão sobre a temática LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, entre outros) cada vez mais ganha visibilidade, força e reconhecimento graças aos Movimentos Sociais, onde fomentaram as lutas pela qualidade de vida, igualdade de gênero e orientação sexual e efetivação dos direitos humanos estabelecidos na constituição federal (Bezerra et al., 2019).

O termo e a ação de “Sair do Armário” é provocada pela não limitação ou enquadramento aos padrões estabelecidos socialmente sobre o corpo biológico. Assim, entende-se que o reconhecimento e aceitação do sujeito está diretamente relacionado a sua participação social e auto compreensão da sua identidade de gênero.

No cenário LGBTQIAP+, a discriminação e o preconceito são problemáticas cotidianas da comunidade, manifestando-se de diversas formas pelas violências, sejam elas, física, verbal, sexual e psicológica e pela não efetivação da existência e da luta pelo reconhecimento social da diversidade de gênero e sexual (Nascimento & Scorsolini-Comin 2018).

Um das principais formas de opressão se destaca na vida laboral, desse modo, Melo (2016), aponta que estudos realizados entre os anos de 1993 e 2012 demonstram que a prostituição tem sido um dos principais espaços em que as mulheres transexuais e, mais especificamente as travestis, experimentam uma sociabilidade, constroem vínculos relacionais de trabalho e desenvolvem um senso de pertencimento.

Tal dado foi descrito pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), a qual relata que no Brasil, 90% das travestis e transexuais ocupam o mercado da prostituição. Acrescenta-se ainda que, quando elas pleiteiam uma vaga de emprego com rotina, horário definido e carteira assinada, a transfobia fica evidente. E mesmo alcançando lugares não habitados por pessoas “trans”, esses corpos sofrem diariamente por causa da transfobia, como o caso da Guarda Municipal de Jaboatão dos Guararapes, que sofre cotidianamente transfobia (G1 Pernambuco, 2022)

Além da prostituição, esses públicos estão envolvidos com empregos que não necessitam do contato direto e/ou aparentes na sociedade. Sendo assim, muitas vezes o mercado de trabalho fica limitado para as pessoas que possuem uma identidade de gênero considerada divergente a norma social imposta, impactando na qualidade de vida e na forma na qual o grupo LGBTQIAP+ exerce seus papéis ocupacionais.

Atualmente, outro grande problema encontrado pela comunidade LGBTQIAP+ e muito discutido entre movimentos sociais é o nome social. Em alguns lugares, como universidades, é garantida a modificação do nome civil de registro pelo nome social. Porém, muitos órgãos continuam tratando as pessoas pelo nome de registro, negando o direito do reconhecimento mediante suas identidades de gênero, fato que estimula o preconceito e o estigma nos espaços de sociabilidade, interferindo diretamente na vida laboral, onde são desenvolvidos os papéis ocupacionais dos indivíduos e é tecido grande parcela da sua rede de contatos e afetos (Gomes 2021).

Assim, analisando essas problemáticas políticas e sociais da comunidade LGBTQIAP+, e considerando que podem afetar diretamente o estado de saúde mental desses sujeitos, propõe-se este estudo de revisão de literatura, com o objetivo de analisar dentro do cenário científico como os aspectos relacionados com a sexualidade, direitos sexuais e a identidade de gênero influenciam a saúde mental dessa população.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura científica. A revisão integrativa de literatura se configura como uma metodologia que permite a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos para prática, bem como possibilita identificar as lacunas do conhecimento que necessitam serem preenchidas com a realização de novos estudos. Inclui a análise de estudos que são relevantes e oferecem suporte para as intervenções e a melhoria da prática (Mendes et al., 2008; Souza et al., 2010).

A revisão integrativa de literatura consiste no cumprimento de 6 etapas (Lanzoni & Meirelles 2011): 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada

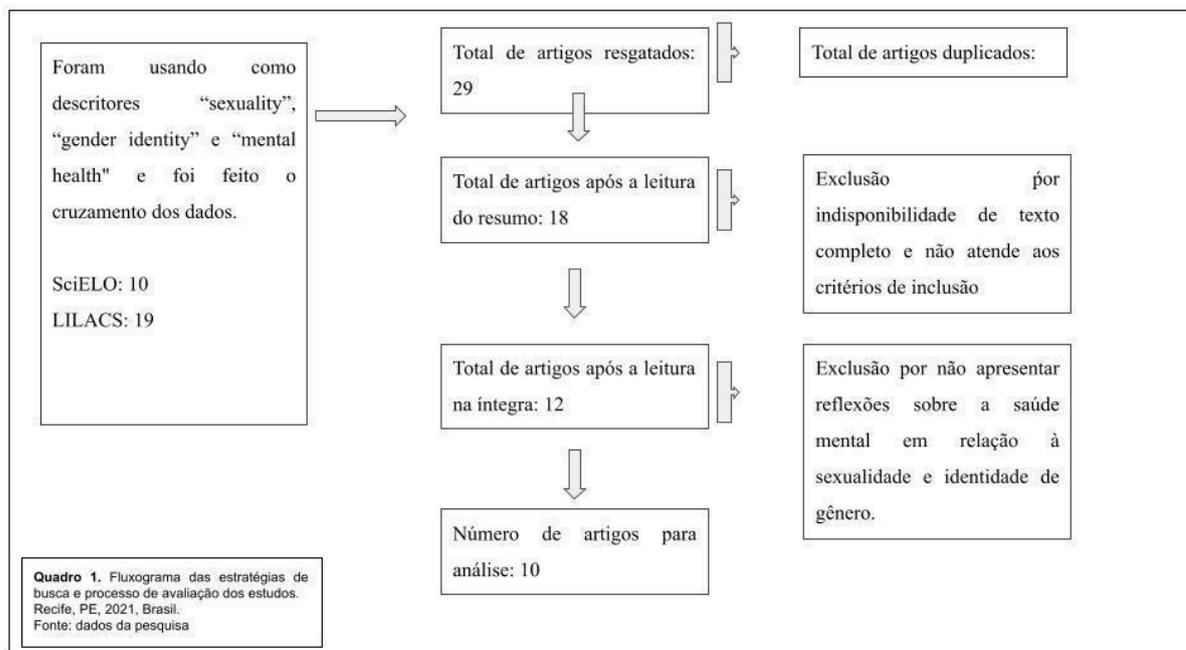
Foi realizada uma busca dos artigos com resumos disponíveis que se relacionavam com a sexualidade, identidade de gênero e que remetem a implicabilidade na saúde mental do sujeito. Na busca dos artigos foram usados como descritores “sexuality”, “gender identity” e “mental health” e foi feito o cruzamento dos dados.

Para guiar o estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as principais interferências na saúde mental ao refletir sobre sexualidade e identidade de gênero na sociedade? A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO).

Os critérios para inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; artigos referentes à sexualidade, identidade de gênero com reflexões sobre a saúde mental; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, na íntegra e indexada nos referidos bancos de dados no período de 2017 a 2021. Foram excluídos artigos fora do período determinado e materiais apenas com fundamentação histórica do movimento de gênero e direitos sexuais sem críticas e reflexões à saúde mental.

Para manter uma organização dos dados encontrados, foi elaborado um quadro (Quadro 1), no qual puderam ser identificados as variáveis referentes aos artigos selecionados: identificação da publicação (autores, periódico, ano), objetivos, tipo de estudos, amostra e principais resultados. Os dados foram examinados por meio de análise descritiva e crítica, com o intuito de responder à questão norteadora da pesquisa e foram apresentados no Quadro 1.

Quadro 1.



Fonte: Autores.

3. Resultados

Foram encontrados inicialmente 29, com a retirada dos artigos repetidos e dos que não atendiam aos critérios de inclusão, restaram dez estudos analisados para revisão. Nos SCIELO, 5 e na LILACS, 4, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Artigos analisados para construção do estudo bibliográfico.

Nome	Autores/Ano	Objetivo
Violência física contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do nordeste brasileiro	Parente, Moreira & Albuquerque / 2018	Determinar o perfil de violência física perpetrada contra integrantes lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTB).
Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde	Gomes, Murta, Facchini & Meneghel / 2018	Problematizar aspectos relacionados a gênero e direitos sexuais, bem como suas implicações no campo da saúde
Diálogos entre saúde mental e homossexualidade: notas sobre produção de subjetividade, sofrimento e opressão	Clemente / 2018	Aproximar os campos da saúde mental e da homossexualidade a partir do resgate sócio-histórico das situações às quais homossexuais foram expostos.
Homofobia internalizada, conectividade comunitária e saúde mental em uma amostra de indivíduos LGB brasileiros	Pavelchuk & Borsa / 2019	Investigar os índices de homofobia internalizada e conectividade à comunidade de lésbicas, gays e bissexuais (LGB) em uma amostra de lgb brasileiros.
Diversidade sexual e de gênero na saúde mental: Aproximações e experiências no campo da pesquisa	Ferreira, Coelho & Duarte / 2019	Analisar sobre como as diversidades sexuais, particularmente, e as de gênero, foram tratadas ao longo da história pelas instituições tidas como mais importantes nas sociedades.
Compreendendo os preconceitos de indivíduos em sofrimento psíquico a respeito da sexualidade	Ziliotto & Marcolan / 2019	Compreender as concepções de indivíduos com sofrimento psíquico sobre sua sexualidade.
A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental	Melo, Silva & Mello / 2019	Analisar a incidência da sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT), de dois cenários distintos, e sua relação com a sexualidade desses indivíduos.
Psicologia e Políticas de Saúde da População Trans: Encruzilhadas, Disputas e Porosidades	Vieira, Pereira, Dutra & Cavalcanti / 2020	Refletir sobre algumas fronteiras que atravessam a Psicologia quando posta em contato com as demandas dos segmentos trans e com a operacionalização de políticas de saúde para este segmento
Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência	Silva, Cardoso, R., Cardoso, A. & Gonçalves / 2021	Analisar o impacto do estigma e da discriminação diante do sofrimento psíquico de adolescentes LGBT.
Saúde mental da população LGBTQIA+: violências, preconceitos e suas consequências	Moraes, Borges & Santos / 2021	Identificar e discutir as demandas das/dos/des usuárias/os/esi da CasAmor que são atravessadas/correlacionadas por questões de saúde mental

Fonte: Autores.

4. Discussão

Levando em consideração a complexidade da temática e da análise do material e as reflexões que o material científico propõe foram formados tópicos para aprofundar a discussão a seguir, sendo eles: *Autoaceitação e saúde mental*; *Reflexões sobre a saúde mental de pessoas LGBTQIAP+ na sociedade*; *Transgênero e saúde mental*.

4.1 Autoaceitação e saúde mental

O ato de assumir a sexualidade envolve diversas fases de conhecimento, rompimentos de preconceitos, barreiras sociais e psicoafetivas. As vivências da população LGBTQIAP+ com o ato de assumir sua sexualidade passa por diversas implicações e interferências, sejam elas sociais, pessoais, psicoafetivas, familiares e de religiosidade. Nesse tópico, serão realizadas discussões acerca do processo de “sair do armário”, e as influências pessoais e coletivas que o ato de aceitar a sexualidade pode causar na vida do sujeito.

Sobre isso, Melo et al. (2019) relatam que umas das principais questões se designa ao fato do conhecimento do tecido social do que seria “normalidade” e “patológico” implicando com os valores das famílias e dos padrões de cultura e vivência cotidiana.

Tais fatores influenciam na forma como o sujeito internaliza sua sexualidade, causando impacto de desconforto com seu “eu” e transformando esse desconforto em uma pressão psicológica que causam danos significativos à saúde mental.

Moreira e Albuquerque (2018), descrevem que tais conflitos fazem com que a população LGBTQIAP+ questione as possibilidades de externalizar sua sexualidade, por medo da repressão social, pela não aceitação da família, uma desordem na construção da vida econômica e afetiva.

A família se destaca como um ponto de total importância no momento de aceitação, o apoio, o carinho e o afeto, fazem com que o sujeito se sinta mais confortável com sua sexualidade, e por vezes as famílias não estão prontas para vivenciar tal responsabilidade, por não compreender que é ser LGBTQIAP+.

Ziliotto e Marcolan (2019), relatam que o rigor social e individual na aceitação da sexualidade tem danos significativos na saúde mental. Configurado com um perfil homofobia internalizada, esse aspecto pode acarretar sentimento de culpa e vergonha, influenciando no campo da autoestima, segurança e atravessamento das relações. Levando em consideração estes fatores, os autores refletem que compreendem que a sexualidade é inerente ao ser humano, e que deve ser tratada com sensibilidade, compreensão, que a família e amigos são um pilar desse fortalecimento pessoal da pessoa LGBTQIAP+.

A partir disso, Melo et al. (2019), relatam que a falta desse apoio deixa a população LGBTQIAP+ no campo de vulnerabilidade de saúde mental, onde depressão e transtorno de ansiedade são diagnósticos intrínsecos nessa relação de poder entre autoaceitação e o tecido social.

Fazendo uma análise geral das produções estudadas, foi possível visualizar que a sexualidade, em particular a da população LGBTQIAP+ sofre dentro da sociedade diversos tipos de violências, por vezes, camufladas no campo da opinião e com influência a de um preconceito estrutural, religioso e histórico que pode ocasionar diversas problemáticas a saúde mental.

4.2 Reflexões sobre a saúde mental de uma pessoa LGBTQIAP+ na sociedade

A auto aceitação é um ato complexo do sujeito LGBTQIAP+, além de passar por diversas transformação e desconstrução pessoal, empoderamento do “eu”, tal ato não deixa a comunidade livre de problemáticas futuras como: “como é ser LGBTQIAP+ na sociedade”. Tais reflexões serão propostas neste tópico.

A primeira “crise” do sujeito LGBTQIAP+ é com o seu “eu”, para que com isso consiga estabelecer estratégias de desconstrução até externalizar a própria sexualidade. Em seguida estabelece uma crise com o tecido social, enfrentando barreiras sociais, laborais, familiares, espirituais e afetivas.

Parente, Moreira & Albuquerque (2018), fomentam que umas das principais violações dos direitos humanos com pessoas LGBTQIAP+ é a violência, caracterizada em várias frações, como: física, psicológica, social e afetiva. Tais violações fazem com que esses sujeitos se limitem e reflitam sobre a sua existência em sociedade, causando inseguranças, vulnerabilidades, sentimentos de tristeza e de ansiedade.

Além disso, a figura LGBTQIAP+ socialmente é retratada com uma figura patológica e que por vezes é silenciada e invisibilizada. E com isso, os movimentos sociais e a criação de políticas públicas lutam para os direitos igualitários, possibilitam o protagonismo e autonomia desses sujeitos (Ferreira, Coelho & Duarte, 2019).

Ainda segundo o autor, a população LGBTQIAP+, em ênfase aos gays e as travestis e transsexuais, foram vinculadas ao diagnóstico de HIV/AIDS nos anos no final da década de 80 início dos anos 90, o que aumenta ainda assim a repressão, a violência e a negação dos direitos humanos básicos.

Para melhorar a discussão, vale refletir sobre o perfil epidemiológico atual, onde heterossexuais são os mais infectados com 18,78% comparado ao 10,54% de homossexuais com esse diagnóstico. Além disso, dados mostram que homens heterossexuais não têm uma aproximação com os serviços de saúde e o HIV/AIDS é uma problemática de saúde independente de gênero e orientação sexual (Aguiar, T., Fonseca, M., Santos, M., Nicolerri, G., Santos, S., Neta, M., Soares, T., Marcos, G. & Júnior, A., 2022)

Dentro do cenário discutindo e refletindo sobre as violências veladas, a expressão de gênero, é identificada com uma das reais problemáticas sociais, que por vezes fazem com que o sujeito sofra outros tipos de violências que prejudicam a sua autonomia social.

Estas reflexões disparam pontos relevantes ao notar que as pessoas que externam sua expressão de gênero, por vezes homossexuais afeminados, lésbicas masculinizadas, travestis e transsexuais, enfrentam mais problemas por não pertencer socialmente o que foi descrito do tecido social como normativa dos gêneros, e com isso sofrem diversas violações de direitos básicos, como ir e vir, autonomia, liberdade de expressão, influenciando diretamente no campo laborativo (Clemente, 2018).

Seguindo a análise das produções, umas das estratégias para o enfrentamento de tais problemáticas é lutar contra o preconceito e com a não-normalização dos padrões heterocisnormativo, refletindo que a sexualidade, a identidade de gênero, e a expressão é inerente do ser humano, e a externalização dela é um direito humano.

A homofobia social destaca como uma das principais problemáticas no cenário pré e pós “saída do armário”, influenciando diretamente na saúde mental, e causando sinais e sintomas de ansiedade e depressão e para além disso, como uso abusivo de álcool e outras drogas, como medida de amenizar a dor e o sofrimento (Moraes et al. 2021).

4.3 Transgênero e saúde mental

A vivência das pessoas transgêneros têm um percurso de aceitação do eu e a externalização para o tecido social como já discutido nos tópicos anteriores, mas por transacionar de gênero e/ou não se denominar a um gênero, recebe uma carga maior de violações de direitos. Por isso, nesse tópico a discussão por vezes pode ser direcionada a travestis e mulheres transexuais, por falta de material científico para análise de outras identidades.

A transexualidade em toda a sua história enfrenta lutas por direitos sociais igualitários, contudo, mesmo na contemporaneidade com mudanças e reflexões atuais de desconstrução, a população “trans” seguem enfrentando diversas barreiras para efetivar sua vida cotidiana. Nesse tópico vamos discutir sobre preconceito, mercado de trabalho, assistência em saúde e saúde mental da população Trans.

O campo da transexualidade traz impactos na saúde mental de formas mais visíveis por conta do preconceito e da repulsa social com pessoas que passaram pela transição de gênero, e isso não causa só efeito na vida social e cotidiana, mas na vida laboral, em relacionamentos e principalmente no direito de ir e vir (Vieira et al., 2020).

Iniciando a análise, uma das principais problemáticas da população transsexuais é o preconceito, e diferente das outras letras da sigla LGBTQIAP+ a violência é uma das características mais evidentes, principalmente no Brasil, que é o país que mais mata travestis e transsexuais no mundo. Desse modo, ser transgênero transcende ao preconceito e entra uma linha da criminologia e ódio gratuito (Parente et al., 2018).

Ainda segundo as autoras, além da violência, outras violações são designadas às pessoas travestis e transsexuais, como a falta de aceitação do nome social em vários espaços, fazendo tais pessoas passarem por momentos vexatórios. O mercado de trabalho também apresenta algumas limitações, fazendo com que a prostituição seja o lugar de trabalho.

Além da prostituição, esses públicos estão envolvidos com empregos que não necessitam do contato direto e/ou aparentes na sociedade. Sendo assim, muitas vezes o mercado de trabalho fica limitado para as pessoas que possuem uma

identidade de gênero considerada divergente ao padrão de normalidade social, impactando na qualidade de vida e na forma que pessoas transgêneros exercem seus papéis.

Desta forma, a assistência à saúde da população é travada de preconceito e limitações, mesmo existindo políticas públicas para determinadas ações de saúde. Nos espaços de saúde muitas violações acontecem a pessoas transexuais, como a falta de acesso a alguns médicos especialistas, a não aceitação de realizar procedimentos e a negação do uso do nome social (Gomes et al., 2018).

Mesmo com ambulatorios específicos para pessoas LGBTQIAP+, algumas estratégias de saúde não acontecem nesses espaços, o que se caracteriza como uma assistência primária que acontece na Atenção Básica de Saúde. Com isso, essas questões podem ocasionar diversos problemas de saúde, onde por vezes a população não busca o serviço de saúde e/ou causam diversas inquietações de saúde mental. Além disso, as equipes precisam se qualificar para atendimento e estar atentos a demanda da população descrita, como é preconizado na Política Nacional de Saúde da População LGBT.

A Constituição Federal Brasileira existe para assim assegurar o direito de exercer a liberdade de expressão, cultural e também de identidade de gênero de cada indivíduo. A comunidade LGBTQIAP+ se encontra nas diferentes classes sociais, desempenhando vários tipos distintos de profissões e estilos de vida. A questão da identidade de gênero influencia diretamente no desempenho dos papéis (Silva et al., 2021).

Finalizando a análise do material científico, foi possível estabelecer as diversas agressões que a comunidade transgêneros sofrem na sociedade, e todas essas transgressões influenciam diretamente na saúde mental, podendo por vezes caracterizar diversos sintomas e comportamento, como tristeza, ansiedade, transtorno de humor, comportamento agressivo e auto-lesivos (Paveltchuk & Borsa, 2019).

5. Considerações Finais

Ao longo desta revisão integrativa, torna-se notório que na história da população LGBTQIAP+ passou por diversas agressões e violações de direitos humanos, e com isso teve que usar de ferramentas como os movimentos sociais e organizados para conquistar espaço e políticas públicas que é visível no cenário atual.

Em contrapartida, percebe-se que existem poucas publicações científicas e uma pluralidade de descritores que dificultam a sintetização de mais estudos primários e exploratórios para análise em relação a sexualidade e saúde mental, e tornam-se necessárias mais pesquisas direcionada a temática, a fim de investigar de forma mais profunda as problemáticas relacionadas a saúde mental e a população LGBTQIAP+.

Isto posto, foi possível identificar que a aceitação da sexualidade tem impacto significativo na saúde mental da população LGBTQIAP+, e que influencia nas relações sociais, sejam na família, trabalho, lazer e nos direitos humanos, que por vezes vem causar transtornos mentais como: depressão, ansiedade e levando ao suicídio. A LGBTQIAPfobia. faz com que a vida seja baseada no medo da repressão e a vulnerabilidade em episódios de violência verbal, física e psicoafetiva.

Nesse sentido, essa temática deve ser trabalhada em vários níveis de assistência, sejam elas na saúde, educação e/ou na assistência social e cabe às instituições e órgãos públicos ou privados seguirem dando apoio e condições, pois a temática LGBTQIAP+ está intrínseca na vida cotidiana da sociedade. Além disso, segue a importância da rede de apoio (família, amigos e comunidade) contribuir no combate e nos movimentos contra a LGBTQIAPfobia.

A temática LGBTQIAP+ além de uma demanda social, se destaca como uma problemática de saúde pública, como foi possível destacar neste estudo, e com isso é de suma importância que as equipes estejam preparadas e com sensibilidade para estar junto com esse público, principalmente as equipes de assistência e saúde mental.

Referências

- Aguiar, T., Fonseca, M., Santos, M., Nicolierri, G., Santos, S., Neta, M., Soares, T., Marcos, G. & Júnior, A. (2022). Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. *Research, Society and Development*, 11(3), 1-16.
- Associação Nacional de Travestis e Transexuais – ANTRA (2021). Apresenta informações sobre o cenário das travestis e transexuais no Brasil. <https://antrabrasil.org/>.
- Bezerra, M., Moreno, C., Prado, N. & Santos, A. (2019). Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde debate*. 43(8), 305-323.
- Clemente, A. (2019). Diálogos entre Saúde Mental e Homossexualidade: notas sobre produção de subjetividade, sofrimento e opressão. *REBEH*, 2(1).
- Duarte, M., Ferreira, L. & Coelho, M. (2019). Diversidade Sexual e de Gênero na Saúde Mental: aproximações e experiências no campo da pesquisa. *REBEH*, 2(1).
- Foucault, M. (1985). *História da sexualidade I: a vontade de saber*. (6a ed.), Rio de Janeiro Graal.
- G1 PERNAMBUCO (2022). Comandante da Guarda Municipal de Jaboatão é exonerado após denúncia de transfobia. <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/02/11/comandante-da-guarda-municipal-de-jaboatao-e-exonerado-apos-denuncia-de-transfobia-se-nao-tomarmos-coragem-nada-muda-diz-servidora.ghtml>.
- Gomes, L. (2021) Abandono da sexualidade: parentalidades e o dever de cuidado nas sexualidades divergentes. *FADISP*. 15(2).
- Gomes, R., Murta, D., Facchini, R. & Meneghel, S. (2018). Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. *Saúde Coletiva*, 23(6), 1997-2005.
- Gonçalves, M., & Peres Gonçalves, J. (2021). Gênero, identidade de gênero e orientação sexual: conceitos e determinações de um contexto social. *Revista Ciências Humanas*. n. 14, v. 1, p. 1-6.
- Lanzoni, G. & Meirelles, B. (2011). Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*, 19(3), 651-658.
- Melo, D., Silva, B. & Mello, R. (2019). A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. *Rev enferm UERJ*, 27(41942), 1-8.
- Melo, T., Sobreira, M. (2018). Identidade de gênero e orientação sexual: perspectivas literárias. *Temas em Saúde*. 18(3), 381-404.
- Mendes, K., Silveira, R. & Galvão, C. (2008). Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Moraes, M., Borges, J. & Santos, J. (2021). Saúde mental da população LGBTQIA+: violências, preconceitos e suas consequências. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 57836-57855.
- Nascimento, G. & Scorsolini-Comin F. (2018). A Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica. *Trends Psychol., Ribeirão Preto*, 26(3), 1527-1541.
- Parente, J., Moreira, F. & Albuquerque, G. (2018). Violência física contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do nordeste brasileiro. *Rev. salud pública*, 20(4), 445-452.
- Pavelchuk, F. & Borsa, B. (2019). Homofobia internalizada, conectividade comunitária e saúde mental em uma amostra de indivíduos LGB brasileiros. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(1), 47-61.
- RICHARD Miskolci, R. (2009). A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma análise da normalização. *Sociologias*. 11(21), 150-182.
- Rios, R. & Piovesan, F. (2001). A discriminação por orientação sexual. In: Seminário Internacional- As minorias e o direito. (Série Cadernos do CEJ, v. 24).
- Silva, C., Cardoso, R., Cardoso, A. & Gonçalves, R. (2021). Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2643-2652.
- Souza, M., Silva, M. & Carvalho, R. (2010). Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-6.
- Vieira, E., Pereira, C., Dutra, C. & Cavalcanti, C. (2020). Psicologia e Políticas de Saúde da População Trans: Encruzilhadas, Disputas e Porosidades. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2019. 39(3).
- Vieira, E., Pereira, C., Dutra, C. & Cavalcanti, C. (2020). Psicologia e Políticas de Saúde da População Trans: Encruzilhadas, Disputas e Porosidades. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2019. 39(3).
- Ziliotto, G. & Marcolan, J. (2020). Compreendendo os preconceitos de indivíduos em sofrimento psíquico a respeito da sexualidade. *Rev Bras Enferm*. 73(2). 1-7.;
- Ziliotto, G. & Marcolan, J. (2020). Compreendendo os preconceitos de indivíduos em sofrimento psíquico a respeito da sexualidade. *Rev Bras Enferm*. 73(2). 1-7.